

Maluf procura chamar a atenção

O ex-governador Paulo Maluf (PDS) está disposto a praticar, em público, as mais excêntricas ginásticas para chamar a atenção, sair da faixa dos 5% que ocupa nas pesquisas de opinião e fazer crescer sua candidatura à Presidência. "Ele conhece a barreira entre a descontração e o ridículo e fará tudo de maneira espontânea", aposta o jornalista Enio Pesce, assessor de comunicação do candidato.

Mais ensaiado que espontâneo, durante duas palestras realizadas ontem em Belo Horizonte (no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e na Assembleia Legislativa), Maluf tirou do pé o sapato de NCz\$ 29,00 que anuncia na TV. "É confortável como um chinelo", brincou. O ex-governador tenta repetir Jânio Quadros, que também usou um par de sapatos para ganhar as primeiras páginas dos jornais em 1985: como candidato a prefeito, calçou o pé direito no pé esquerdo e posou para fotos.

Pesce jura que o novo comportamento populista "é estratégia da própria cabeça" de Maluf. "Não estou aqui para mudar a imagem de ninguém", explica. Ele e o jornalista Carlos Brickman recomendaram apenas que Maluf demonstre aquilo que é. "O único conselho dado foi: não perca a eleição", conta Pesce, contratado para "dar dicas sobre entrevistas e televisão e incrementar o relacionamento com os jornalistas". Na



Estado de Minas

Maluf mostra o sapato: tudo para subir nas pesquisas

avaliação do assessor, Maluf deve brigar para mostrar que é o único candidato em condições de redimir o povo da frustração de ter votado na Nova República.

Para isso, o ex-governador deixará aflorar, se for preciso, seu lado agressivo: "Ele é de temperamento polêmico e não pode omitir isso", lembra Pesce. A marca registrada de Maluf — o ar arrogante e a teimosia — estará presente no programa do PDS, dia 14 de julho, na TV. Ma-

luf vai mostrar sua proposta para "derrubar o governo" e indagar ao eleitor: "Eu perdi a eleição para presidente. E você, ganhou alguma coisa com a Nova República?" Maluf lançará mão, em campanha, de todos os clichês contidos nos velhos almanaques políticos: carregará crianças no colo, irá a festas populares e a bairros de colônias estrangeiras. "Visitará circos também. Só não subirá no trapézio, porque de lá pode cair", comenta Pesce.